

GUARUJÁ

Tucano F-27

Idéia que Ovni derrubou avião ganha força

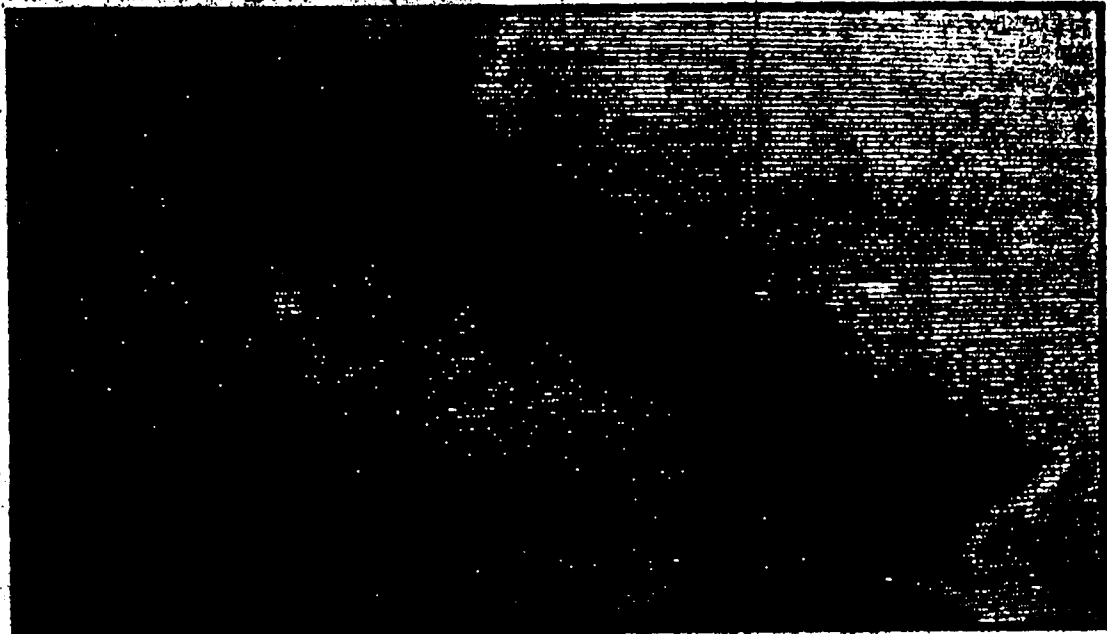
Apesar da negativa da Base Aérea, ufólogos de Guarujá acham que isso pode mesmo ter ocorrido

Da S. J. /

Conforme as imagens de TV mostradas no último domingo, pode ter sido um objeto voador não identificado (Ovni) que cruzou o espaço aéreo da orla marítima no dia 14 de novembro de 1996, no momento em que o avião Tucano (T-27) da Esquadilha da Fuzileira perdeu a asa direita em pleno voo e caiu, provocando a morte do estudante Edson Santiago do Brito. Os ufólogos admitem que o objeto pode ter sido responsável pela queda do aparelho. Mas a Base Aérea de Santos descarta essa possibilidade.

O Tucano, avião projetado para manobras radicais em treinos, era conduzido pelo capitão-aviador Barreto, na tarde daquele sábado ensolarado, quando, sem que ninguém possa explicar, num acidente inédito na história da aviação, a asa do T-27 partiu.

Técnicos e engenheiros da Embraer e do Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), concluíram que houve fadiga do equipamento, o que provocou a queda do aparelho. Mas, há poucos dias, o presidente do Centro de Pesquisas Ufológicas do Ceará (CPU), Reginaldo Athayde, observando cópia das imagens filmadas, notou um misterioso ponto



No filme feito por um cinegrafista amador, o ponto circulado representa o objeto voador

negro que, aparentemente, pesa a dois metros do avião, seguindo uma trajetória ligeiramente ascendente, com velocidade superior três vezes à do Tucano — os cálculos foram feitos por Athayde, estudando as fotos por computador.

Para o pesquisador do Grupo Ufológico de Guarujá (GUG), Edson Boaventura Júnior, a Força Aérea

não tem dados ou informações que possam levar a uma análise mais precisa do acontecido, a não ser a filmagem, que é de péssima qualidade. É necessário, segundo ele, obter um filme original e submeter a esse procedimento, para se saber a que distância o objeto estava do avião.

Ele entende que o ponto negro que cruzou o espaço aéreo não é um

meteorito, bello meteorológico ou um pássaro. Trata-se de um Ovni.

"Passos que quanto mais as forças armadas tentam negar o fenômeno Ovni, mais ele se mostra presente", diz Boaventura, acha que não se pode afirmar, como diz Reginaldo Athayde, que esse objeto tenha provocado o rompimento da asa do Tucano por causa das vibrações na es-

trutura do aparelho.

"Eu prefiro ficar com o Ovni, qualquer outra coisa que se afirma será mera especulação", diz o pesquisador do GUG. Outro respeitável estudioso, o presidente do Instituto Nacional de Investigação e Fundamentos Aero-Espaciais (Infaf), Cláudio Covo, diz que não dá para saber nada a distância correta que o ponto negro estava do Tucano. "É preciso descobrir, para isso, o ângulo correto da câmera". Ele também é de opinião que não se pode afirmar, como o ufologista do Ceará, que o objeto tenha provocado a queda do avião.

Segundo Cláudio Covo, a Aeronáutica vem escondendo informações sobre Ovnis há 30 anos.

Base Aérea — O comandante da Base Aérea de Santos, coronel-aviador Marco Aurélio Ferreira da Gama, disse que as imagens mostradas pela tevê no último domingo não têm base técnica. "Eu vi o filme e não observei nada", contesta o comandante. Segundo ele, os estudos feitos pela Embraer estão muito claros, houve fadiga no equipamento. "Se algo tivesse tocado o avião, a ruptura da asa teria sido de outra forma e não aquela apontada pelos desgastes na estrutura", disse. A Embraer, segundo ele, ainda vai emitir um laudo definitivo sobre o acidente.

AR20307017115
15

8/19



ARQUIVO X2 *Ministério afirma não investigar supostos casos; ufólogo tem documentos que mostram o interesse do órgão*

Aeronáutica recolhe dados sobre óvnis

NATV

Série tem fãs em todo o mundo

da Reportagem Local

"Arquivo X" foi um fenômeno televisivo dos anos 90 nos EUA. Ganhou destaque no horário nobre, vários prêmios Emmy e uma legião de fãs no mundo todo.

Criada por Chris Carter, a série traz dois agentes do FBI: Fox Mulder, que teve a irmã sequestrada misteriosamente e acredita na existência de seres extraterrestres, e Dana Scully, designada para ser parceira de Mulder. Juntos, investigam casos fora do comum.

São acompanhados por importantes personagens coadjuvantes, como o "informante" Garganta Profunda.

O mote principal é sempre o mistério sobre o que está por trás dos crimes. Também não falta o toque de conspiração, quando todas as evidências encontradas pelos agentes são misteriosamente desviadas para enormes arquivos sem nome, num galpão secreto do FBI.

Hoje, após quatro temporadas de exibição, "Arquivo X" já deu origem a histórias em quadrinhos, cards e transformou os atores Gillian Anderson (Scully) e David Duchovny (Mulder) em símbolos sexuais.



A agente Dana Scully, da série "Arquivo X", que passa toda semana na Fox (TV paga) e Record (aberta)

Divulgação

da Reportagem Local

Dentro do governo, o principal centro de referência sobre objetos voadores não-identificados fica no Ministério da Aeronáutica, no Núcleo do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro, conhecido pela sigla Nucomdabra.

A forma de atuação desse núcleo é alvo de muita discussão. Os ufólogos juram que o Nucomdabra investiga aparições de óvnis, desloca agentes para os locais onde eles podem ter aparecido e monitora o espaço aéreo brasileiro atrás de movimentações suspeitas.

A Aeronáutica nega. "O que fazemos é receber informações e arquivar, arquivar, arquivar. Por que não investigamos? Porque não existe uma diretriz específica nesse sentido", diz o brigadeiro José Montgomeri Rebouças, chefe do Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica.

"Deve ser um assunto palpitante, porque recebemos muitas informações, mas não damos tratamento científico a esses relatos, nem consideramos discos voadores como ameaça aérea", diz ele.

Detenção de SP vive ameaça de greve na 2ª

Os agentes carcerários da Casa de Detenção, em São Paulo, ameaçam cruzar os braços a partir de amanhã em protesto contra a falta de segurança no trabalho. Eles temem ser tomados reféns de presos, como ocorreu na última segunda-feira. Na terça e quarta passadas, assembleias que decidiram pela paralisação.

O ufólogo Cláudio Suenaga, autor da tese de mestrado sobre óvnis, constatou em 1991 que o Nucomdabra faz mais do que apenas arquivar informações sobre supostos discos voadores.

Suenaga enviou ao órgão fotos que tirou em Guaianazes (zona leste de SP) de um suposto óvni.

Parcer preliminar

Em resposta, o então major-aviador Mardem José de Andrade, do Nucomdabra, enviou a Suenaga um "parecer preliminar" sobre as fotos, no qual diz que a luz que se vê no céu "parece tratar-se de um rastro de condensação (jet stream), relativo a uma aeronave em grande altitude".

Andrade também enviou um questionário-padrão, no qual se pede uma série de informações sobre o óvni, tais como a "posição do objeto", a sua forma, tamanho, cor, velocidade e rastro, a trajetória e a duração da observação.

O questionário, com 14 itens, está impresso num papel sem timbre, da mesma forma que a carta do major-aviador Mardem de Andrade, que é assinada. (MSy)

Folha debate na terça Plano Diretor de SP

A Folha promove na próxima terça-feira, dia 13, o debate "O Plano Diretor de São Paulo". Participam o secretário municipal do Planejamento, Gilberto Kassab, o diretor do Secovi Ronald Dumani, e os arquitetos Cândido Malta Campos Filho (vice-presidente do Defesa São Paulo) e Regina Meyer (USP). O evento será às 19h30.

ARX-03.08 215105

ARQUIVOX Documentos do extinto Dops mostram que ufólogos brasileiros foram espionados pelos serviços de informação

Regime militar investigou óvnis e ETs

MAURICIO STYCKER
da Reportagem Local

O regime militar brasileiro (1964-1985) investigou, nos anos 70, casos de supostos aparecimentos de discos voadores e espionou as atividades dos especialistas brasileiros em ETs (extraterrestres).

Documentos do extinto Dops (Departamento de Ordem Política e Social), hoje guardados no Arquivo do Estado de São Paulo, mostram que os chamados serviços de informação perderam tempo e dinheiro averiguando o "sequestro" de um comerciante paulista por tripulantes de um objeto voador não-identificado (óvni).

Os documentos também mostram que o Dops chegou a convocar para depor dois ufólogos, pessoas que são estudosas de óvnis (UFOs, em inglês), e infiltrou um agente para acompanhar as reuniões periódicas de um grupo de apaixonados por discos voadores.

Localizados pelo historiador Cláudio Tsuyoshi Suenaga, os documentos confirmam algo que os ufólogos brasileiros sempre suspeitaram, mas que a comunidade científica via apenas como mais um sintoma da mania de perseguição que acomete muitos desses estudiosos: "Os militares sempre se preocuparam com o fenômeno óvni", diz Suenaga.

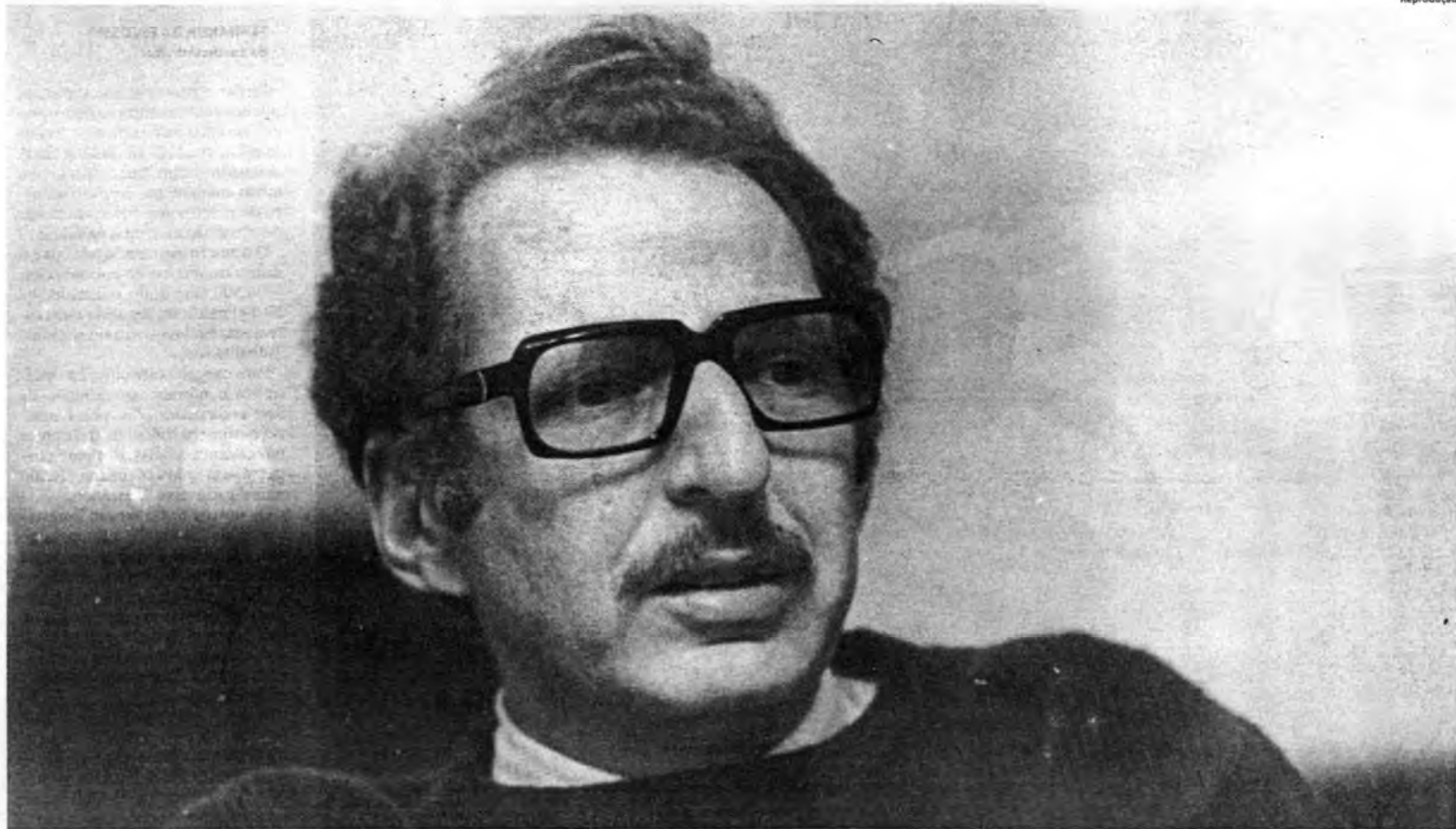
"Arquivo X"

O historiador, que prepara tese de mestrado sobre o tema na Unesp (Universidade Estadual Paulista), vai além: "É claro que existe um 'Arquivo X' brasileiro. Até hoje existe preocupação do governo brasileiro com esse tema".

Suenaga está se referindo ao seriado norte-americano de ficção científica "Arquivo X", exibido no Brasil pelas TVs Record e Fox.

O programa conta a história de dois agentes do FBI envolvidos na investigação de casos supostamente inexplicáveis (óvnis, ETs, paranormalidade etc), arquivados sob a rubrica "arquivo X".

O FBI (o serviço secreto norte-americano) jamais confirmou a existência de um arquivo do gênero — fato que ajuda a alimentar o enorme culto em torno do seriado



O médico Max Berezovsky em 74, quando integrava a Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres e depôs à polícia sobre o caso Patero, ocorrido em Guarantã

Dops queria saber se ufólogos eram 'subversivos'

da Reportagem Local

A investigação "extraterrestre" do Dops tem origem num fato ocorrido no dia 28 de abril de 1974, nas proximidades de Guarantã (423 km a noroeste de São Paulo).

Naquele dia, conforme relato enviado ao diretor do Dops pelo delegado Hermínio José Theodoro, "Guarantã foi abalada pela notícia de que o indivíduo Onilson Patero fora sequestrado por um 'DISCO

gem num disco voador, Patero estava na companhia de quatro "elementos estudiosos da Associação de Estudos dos óvnis".

O delegado se apressa em identificar os estudiosos e pedir ao Dops que os investigue, na tentativa de ajudar a esclarecer se, de fato, Onilson Patero viajou num disco voador de Guarantã a Colatina.

Romeu Tuma

quase seis meses após o caso Patero aparecer nos jornais.

"Os Invasores"

O médico Berezovsky, ainda hoje um ufólogo atuante em São Paulo, afirmou em seu depoimento que considerava verdadeiro o relato de Onilson Patero sobre o seu primeiro encontro com um disco voador, mas via sinais de que o segundo encontro fora inventado.

de que Onilson Patero é um "mitômano", que "apresenta certa alteração neurológica".

Reviravolta

O seu relato é enviado ao delegado Romeu Tuma, que o encaminha ao então diretor-geral do Dops, Lúcio Vieira. O caso parece encerrado — mas será reaberto.

Em janeiro de 75, a investigação sofre uma reviravolta — e os ufó-

pela polícia. O que se pode afirmar com certeza é que um agente do Dops assistiu, disfarçado, uma reunião dos ufólogos, em 27 de junho de 75, e relatou detalhes do que viu e ouviu a seus superiores.

Gente crente

Num texto saboroso, porque surreal, o agente relata que "o conferencista (Flávio Augusto Pereira) discorreu sobre a problemá-

Reprodução

ARX.0308.1.9. 46105

o — fato que ajuda a alimentar o enorme culto em torno do seriado, em seu quarto ano de existência.

No Brasil, a Aeronáutica informa oficialmente que não investiga óvnis, mas há indícios que mostram exatamente o contrário (veja texto na página ao lado).

Na avaliação de Cláudio Suenaga, os documentos do Dops que encontrou mostram claramente que o interesse original dos serviços de informação era pelo “fenômeno óvni em si”.

À medida que a investigação da polícia política evoluiu, o foco de atenção passa a se concentrar nas atividades dos ufólogos, visando averiguar se praticavam algum tipo de atividade “subversiva”.

“Os documentos que encontrei são apenas uma parte, uma pequena parte, do ‘Arquivo X’ brasileiro”, diz Suenaga.

de que o indivíduo Onilson Patero fora ‘sequestrado’ por um ‘DISCO VOADOR’ há (sic) 12 quilômetros desta cidade”.

O caso Patero, como ficou conhecido, teve grande repercussão na mídia. Comerciante, estabelecido em Catanduva (385 km a noroeste de São Paulo), ele afirmava ter tido dois contatos com óvnis.

O primeiro teria ocorrido em maio de 73, numa rodovia próxima a Catanduva. No segundo “encontro”, que causou maior alvoroço, Patero sumiu por seis dias.

O carro do comerciante foi encontrado abandonado numa rodovia no interior de São Paulo na manhã do dia 29 de abril e ele reapareceu após seis dias numa fazenda em Colatina, no Espírito Santo.

No relatório que enviou ao Dops, o delegado Theodoro observa que, ao narrar para jornalistas a sua via-

Romeu Tuma

Em São Paulo, a investigação foi comandada por Roberto Quass, à época delegado-adjunto do Serviço de Informações (SI) do Dops.

O SI era então comandado pelo hoje senador Romeu Tuma (PFL-SP), que, segundo mostra um documento, tomou conhecimento da principal investigação sobre os óvnis “vistos” pelo comerciante Onilson Patero.

Entre os ufólogos que estiveram com Patero em Guarantã e serão investigados pelo Dops, estão dois dos pioneiros da ufologia no país, Max Berezovsky e Willi Wirtz.

É o delegado Quass que toma os depoimentos de Berezovsky e Wirtz, à época integrantes da Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres. Os depoimentos à polícia foram dados no dia 11 de outubro de 74,

gundo encontro fora inventado.

Por sua vez, o professor Wirtz, já morto, disse à polícia que considerava falsos os dois “encontros” de Patero com discos voadores.

Segundo Wirtz, a história contada pelo comerciante de Catanduva era “completamente inconsistente, com muitos pormenores que lembram filmes de televisão, principalmente a série ‘Os Invasores’”.

A pedido da polícia, os dois ufólogos fornecem informações sobre outros ufólogos e pedem que suas declarações sejam classificadas como “confidenciais”, para “evitar que o sr. Onilson Patero, ao tomar conhecimento destas, explore mais uma vez o tema, chamando a atenção para a sua pessoa”.

No final de outubro, o delegado Quass parece se dar por satisfeito com os depoimentos de Berezovsky Wirtz e aceita a conclusão

sofre uma reviravolta — e os ufólogos de São Paulo é que passam a ser investigados.

Um documento com carimbo do 2º Exército, enviado ao Serviço de Informações do Dops, relata que “tem havido reuniões de cunho duvidoso” na casa de Max Berezovsky e num clube israelita em Higiênópolis (centro de SP).

Nessas reuniões, “com a idéia de se realizar debates sobre Estudos das Civilizações Extraterrestres (discos voadores), buscam contatos com estudantes e outros elementos, possivelmente ligados à subversão, para discussão e combate ao governo constituído”.

É este relato anônimo que leva o Dops a infiltrar agentes nas reuniões dos ufólogos paulistanos.

Berezovsky tem certeza de que, no período, teve todos os seus telefones grampeados e era vigiado

reira) discorreu sobre a problemática dos discos voadores, transmitindo inúmeras teorias e informações sobre o assunto”.

Mais adiante, o agente informa que “a posição do orador ficou manifesta sobre a existência de tais objetos, como civilizações de outros planetas e galáxias, parecendo também evidente que a maioria dos presentes é aficionada e crente no assunto”.

Por fim, o agente do Dops informa que os ufólogos estão em campanha de novos sócios e, o mais importante, que não observou “qualquer comentário, atitude ou alusão política” no encontro.

Assim, com a conclusão favorável do agente, observa o historiador Cláudio Suenaga, “encerra-se um dos mais insólitos processos movidos durante o período pelo Estado brasileiro”. (MSy)

O PESQUISADOR

‘Pensava que era paranóia de ufólogo’

da Reportagem Local

O historiador Cláudio Suenaga, 26, é também um apaixonado por fenômenos extraterrestres. Ao encontrar os documentos que comprovam as investigações da polícia política, ficou aliviado.

“Já havia ouvido, em reuniões de ufólogos, que muitos tinham sido investigados pela ditadura. Mas podia ser mais uma paranóia de ufólogo”, diz.

Com uma bolsa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Suenaga espera até o final do ano defender sua tese, provisoriamente intitulada “De Mito a Realidade Histórica — Um estudo sobre os fenômenos dos OVNI’s”.

Suenaga afirma acreditar na existência de óvnis. “Mas não como uma crença. Sou um pesquisador, estudioso”. (MSy)



O historiador Cláudio Suenaga, que escreve uma tese sobre óvnis

João Quaresma/Folha Imagem

O INVESTIGADO

‘Desconfiava que havia um agente entre nós’

da Reportagem Local

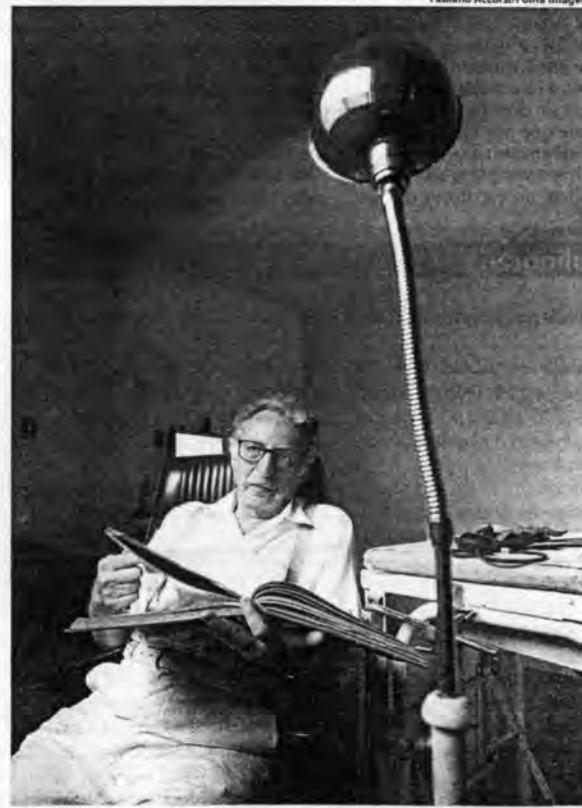
O médico Max Berezovsky, 67, se interessa por ufologia desde o final dos anos 40.

No início da década de 70, ajudou a criar um centro de estudos de ufologia, que acabou sendo investigado pelo Dops.

“Desconfiávamos que uma das pessoas que fazia parte da nossa associação era um agente infiltrado, mas não tínhamos certeza”, diz Berezovsky, que até hoje estuda o assunto.

O médico já viu os documentos do Dops que tratam da investigação a que foi submetido e não se surpreendeu. “Foi uma época conturbada”, diz.

Berezovsky usa hipnose para, segundo ele, fazer regressão em pessoas que dizem ter tido contato com extraterrestres. “Já fiz em umas 70 pessoas. Uns 50% dos casos me pareceram verdadeiros”, diz. (MSy)



O médico Max Berezovsky, que estuda ufologia e discos voadores

Fabiano Accorsi/Folha Imagem

ARX 03-08 p 491105